



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6698 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

DESOBEDIÊNCIA DOCENTE NA DECOLONIALIDADE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE ARTE NA AMÉRICA LATINA

Eduardo Junio Santos Moura - UNIMONTES

Ines Assunção de Castro Teixeira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

DESOBEDIÊNCIA DOCENTE NA DECOLONIALIDADE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE ARTE NA AMÉRICA LATINA

Nossas discussões, nesse trabalho, partem do pensamento decolonial latino-americano, apresentando algumas inquietações epistemológicas acerca da formação inicial de professores/as de Arte na América Latina, de modo a contrapor a hegemonia epistêmica europeia/estadunidense nesse campo de conhecimentos, pensando a desobediência docente como possibilidade na decolonialidade dos processos formativos de professores/as de Arte a fim de refletir sobre uma Arte/Educação decolonial nos contextos latino-americanos.

As discussões que trazemos aqui são parte dos resultados de uma pesquisa desenvolvida como tese de doutoramento entre os anos de 2015 e 2018. A investigação tratou de apresentar duas experiências de formação docente em Arte na América Latina: Brasil e Colômbia. Tais experiências formativas se aproximam e se distanciam por obediências e desobediências refletidas em dois currículos e nas ações empreendidas por formadores/as de professores/as de Arte nesses contextos específicos. Investigar tais contextos permitiu conhecer uma significativa amostra do quão viva e latente é a colonialidade na área de conhecimento da Arte, da educação e da formação docente em Arte na América Latina.

Para essa discussão, o ponto de partida das nossas inquietações está na “colonialidade do poder” (Quijano, 2005; 1992), do saber e do ser na América Latina, a qual, refletida na Arte, na Educação, nas academias, nos cursos/currículos e nos processos de formação docente em Arte e, conseqüentemente na Arte/Educação, privilegia uma matriz de conhecimentos europeia/estadunidense, deslegitima e hierarquiza outros saberes.

A desobediência docente, à qual nos referimos como uma alternativa para pensar a decolonialidade da formação inicial de professores/as de Arte na América Latina, encontra suas bases no que o semiótico argentino Walter Mignolo (2008) chama de “desobediência epistêmica”. Assim, a ‘desobediência docente’ que pensamos só faz sentido se for epistêmica e mira a decolonialidade intelectual de formadores/as de professores/as de Arte.

O pensar decolonial latino-americano, segundo Mignolo (2007), não implica “deslegitimar”, mas “ultrapassar os limites” das teorias eurocêntricas e legitimar outras teorias e outras práticas não-eurocêntricas. O sentido decolonial implica pensar a partir das categorias não incluídas nos fundamentos do pensamento ocidental; implica legitimar formas de pensar/conhecer gestadas apesar da inferiorização de pensadores/as de contextos não-europeus.

Pensar a formação docente em Arte e a Arte/Educação decoloniais não implica ignorar ou deslegitimar, nesses campos, os conhecimentos de matriz europeia; implica, necessariamente, conhecer e legitimar os saberes de matriz latino-americana. Trata-se do que Mignolo (2007) chama “opção decolonial”, demanda o reconhecimento de um passado colonial, sua compreensão histórica desde o lugar de enunciação e, pela consciência política e crítica, potencializar questionamentos e ações anti-hegemônicas e anti-hierárquicas em favor do pensar/ fazer/ ser/ sentir decolonial.

A hegemonia eurocêntrica/estadunidense nas formas de pensar e de produzir o ensino/aprendizagem de Arte fazem pouco ou nenhum sentido/significado para o (re)conhecimento das realidades artística, histórica, social, política ou cultural latino-americanas. Desassossega-nos pensar que parece não existir, sequer, o questionamento sobre essa hegemonia ou, quando muito, uma problematização incipiente.

Há um predomínio nos espaços educativos latino-americanos, de um (único) ensino/aprendizagem de Arte, de matriz eurocêntrica, que opera de forma neocolonial, reprodutivista, acrítica e ‘apolítica’ (no sentido da falta de consciência política), que é reflexo de uma formação docente na mesma perspectiva. O desafio de pensar, no plural, ensinamentos/aprendizagens de Arte pela opção decolonial implica produzir saberes a partir de outras epistemes, não legitimadas pelo sistema moderno colonial europeu.

Quando pensamos nos apagamentos das expressões artísticas e dos/as artistas latino-americanos/as entre os conhecimentos em Arte, nos diversos espaços educativos, como consequência do encobrimento dessas expressões nos currículos dos cursos de formação, iniciamos um refazimento dos trajetos que produziram esses apagamentos e passamos a questionar: Qual o sentido de formar docentes em Arte na América Latina com referenciais que privilegiam a Arte, a cultura e a história europeias? Qual o sentido de uma Arte/Educação que privilegia uma matriz de conhecimentos eurocêntrica na América Latina? Tais questões direcionam para uma visão de eurocentrismo não como espaço ou localização geográfica, mas como forma de pensar que se impõe como uni-versal.

Na contramão da hegemonia eurocêntrica nas formas de pensar e de produzir a formação docente em Arte nos contextos latino-americanos, é que pensamos uma ‘desobediência docente’ nos processos formativos para docência em Arte. Tal proposição implica pensar a formação pela opção decolonial, a fim de problematizar as hierarquizações que legitimam uma episteme eurocêntrica e deslegitimam uma base de saberes que inclui as artes e as culturas latino-americanas.

É fundamental o (re)pensamento crítico sobre a América Latina, sobre sua história colonial e sobre as heranças legadas pelos ‘ismos’ (racismo, colonialismo, patriarcalismo, capitalismo) que não são debatidos nos cursos de formação e que, desvelados pela Arte, pelas histórias e pelas culturas latino-americanas, possibilitam decolonizar as formas de pensar/ ser/ fazer/ sentir nesse território.

A desobediência docente de que tratamos aqui não se limita a conhecer Arte latino-americana ou inserir, nos currículos dos cursos de formação docente em Arte, componentes, referências ou conteúdos de Arte latino-americana; vai além: reclama uma desobediência docente que só fará sentido se for epistemológica que, para Mignolo (2008), implica

“aprender a desaprender para reaprender”. Essa ação demarca e dá contornos à produção de conhecimentos em Arte, desde a formação inicial de professores/as até os processos educativos em Arte que legitimem outras epistemes; que criem identificação com a América Latina nas dimensões artística, histórica, social, cultural, política, ética, estética; e ampliem o espectro para uma consciência decolonizada.

A desobediência docente precisa partir da decolonialidade intelectual de formadores/as de professores/as de Arte e ser impressa e ativada nos currículos dos cursos de formação. A decorrência é a possibilidade de pensar uma Arte/Educação decolonial, que passa a refletir as potencialidades do pensamento artístico e das expressões artísticas latino-americanas na produção de consciências cidadãs também decolonizadas.

A ideia de desobediência docente deve ser pensada como uma edificação cujos alicerces sejam os/as docentes em Arte (mas não exclusivamente), capazes de imprimir as marcas de um projeto decolonizador das formas de pensar arte/ conhecer arte/ fazer arte, cujos olhares se voltem às realidades latino-americanas.

Palavras-chave: América Latina; Arte/Educação; Desobediência docente; Formação Docente em Arte; Pensamento Decolonial.

REFERÊNCIAS

MIGNOLO, Walter. *La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Gedisa, 2007.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, n. 34, 2008. p. 287-324.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidade/racionalidade. *Peru Indígena* 13(29), 1992. 11-20.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. Em: LANDER, Edgardo (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Colección Sur Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. p. 107-130.